Notas Bibliográficas

TURNER, Denys: *How to be an Atheist: An Inaugural Lecture given in the University of Cambridge - 12 October 2001*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. 39 pp., 18,3 X 12,3 cm. ISBN 0-521-52632-9.

Como diz o subtítulo, o opúsculo é uma conferência de início de ano acadêmico na Universidade de Cambridge. Texto sofisticado lingüisticamente. Interessa ao mundo estritamente acadêmico. Reflete o universo inglês com sua originalidade própria. Inverte a questão. Quais são as condições da “fé” de que Deus não existe? Primeiro passo é reconhecer a validade da pergunta: existe Deus? Daí surgem muitas coisas que tornam difícil manter o ateísmo como uma posição crível e interessante. Tenta mostrar que a afirmação de que algo veio do nada é um reconhecimento da existência de Deus. Recorre a vários filósofos de Tomás de Aquino a Milbank.

JBL

FERNANDO, Edson / REZENDE, Jonas: *Dores, que nos transformam: quando frágeis, então somos fortes*. Prefácio de Leonardo Boff. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. 136 pp., 14 X 21 cm. ISBN 85-7478-081-2.

O pequeno livro é uma palavra teológica e pastoral sobre a dor e o sofrimento humanos. Trabalho a quatro mãos. Os autores se sucedem nos capítulos breves, concisos, suculentos. Literariamente está muito bem escrito. Português saboroso, com imagens e linguagem atraentes. Ambos são pastores, um da Igreja Cristã de Ipanema, Rio, outro da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil. Na base dos escritos do pastor Edson está um estudo de fôlego, sua tese doutoral, na PUC-RJ, sobre a dor e sofrimento no grande teólogo luterano J. Moltmann e sua incidência na pastoral atual. Além disso, ele tem ampla experiência em hospital. O pastor Jonas é autor de vários livros e tem presença importante na mídia com programas religiosos. Conjugam ambos experiência acadêmica de professor, de escritor e a de homens da pastoral.

A mente ecumênica de ambos faz o livro alimento suculento para cristãos das diversas denominações, já que toca um tema evangélico que transcende as divergências das igrejas. O tema central é o sentido do sofrimento humano

numa perspectiva psicológica, antropológica, filosófica e teológico-espiritual. Os planos conjugam-se com facilidade e naturalidade. A leitura prende-nos do início ao fim pela beleza das idéias e linguagem.

O livro alia equilibradamente a dimensão existencial e crítico-social. Toca as fibras pessoais do leitor e leva-o a uma posição crítica diante de deturpações de valores do momento atual. Revela uma posição aberta e otimista diante da realidade, sem ranços negativistas. Mas não ingênua. Celebra a vida, apesar dos sofrimentos e dores do ser humano. Antes mostra como o sofrimento é dimensão extremamente humana. A luta louca contra a abolição da dor na sociedade, apesar de certo aspecto positivo, esconde uma doença da sociedade. Daí surge mais infelicidade que felicidade.

Recheiam o escrito exemplos concretos tirados da vida pastoral de ambos os pastores. Dois pequenos pontos me parecem merecer um reparo. O pastor Jonas ao tratar da relatividade dos valores, por serem históricos e vividos diferentemente nas épocas, talvez não tenha tornado suficientemente claro o outro lado de sua invariância e de caráter absoluto. Refere-se à ética da situação que não se identifica com a ética em situação. Para mim, é mais correto falar da ética em situação, relevando o aspecto absoluto que se vive numa determinada situação do que da ética da situação que parece sugerir que a situação determina o valor. Ela o interpreta, mas não o constitui. Outro ponto foi uma leitura excessivamente negativa da Idade Média, correspondente ao viés iluminista, sem esquecer que aquele momento da história teve esplendores intelectuais, artísticos, de santidade. É questão de sensibilidade. Nada tira a beleza e relevância do escrito. Ele fará muito bem ao leitor existencialmente, oferecendo-lhe uma atitude sadia para enfrentar a dor e o sofrimento, e criticamente, dando-lhe elementos para uma posição serena e lúcida no momento atual.

JBL

MARINS, José F.: *Lo que nuestros antepasados nos han enseñado*, Guadalajara: Enrique de Ossó, s/d. 740 pp., 21,5 X 15,5 cm. s/ ISBN.

O livro propõe pôr o leitor em contato com testemunhas da fé cristã de tempos antigos e presentes. Memória e gratidão em relação aos nossos maiores. A novidade é incluir alguns dos "Padres da América Latina" que fundaram o CELAM, fizeram o Concílio Vaticano II, Medellín e Puebla.

Figuram alguns poucos nomes femininos como Macrina (Ásia Menor, ± 350), Etéria (da Espanha, 381/384) e ao lado de S. Jerônimo se mencionam algumas mulheres como Paula, Eustóquia, Marcelina, Albina, Marcela e Asela (séc. IV). Mulheres latino-americanas não aparecem, porque se restringiu somente aos já falecidos que se envolveram na realização do Vaticano II, Medellín e Puebla.

O livro torna acessível às pessoas das bases eclesiais o contato direto com fontes da fé cristã. A escolha dos “Padres/madres da Igreja” estudados se fez em vista das comunidades de base, privilegiando textos eucarísticos, atas de martírio, orações que falam de Jesus, de sua proposta do Reino, da vida comunitária, da missão da Igreja, da opção pelos pobres, da visão da realidade.

Dos autores escolhidos, apresentam-se dados bibliográficos e alguns de seus escritos. É uma primeira aproximação dessa gigantesca riqueza eclesial. O livro oferece muitos dados informativos para facilitar sua leitura. Há uma preocupação pela localização histórica, pelo aspecto de anúncio, pela espiritualidade, pela estrutura eclesiástica oficial que envolvem os autores estudados.

A primeira parte é introdutória para acostumar o leitor ao universo dos padres. Apesar do esforço didático, esta parte me pareceu um pouco desorganizada. Não consegui perceber bem sua ordem, embora ofereça dados esclarecedores sobre símbolos, termos, contextos, quadros referenciais. Apresenta-se um quadro geral da Patrística.

A segunda parte abarca testemunhas e textos: documentos gerais (entre eles o Símbolo dos Apóstolos, a Didaqué, Ata dos Mártires etc.), padres apostólicos, apologistas gregos, a constelação de Nicéia, a Idade de Ouro da Patrística, os protagonistas do Ocidente.

A terceira parte é mais original. Trata das assembléias mundial e continental do Concílio Vaticano II e Medellín respectivamente seguida da época de ouro de nosso continente. Vem uma plêiade de personagens importantes de vários países latino-americanos.

A quarta parte chama-se “referências de apoio”: quadro de população do império no começo da era cristã, as línguas faladas, um léxico de palavras hebraicas e gregas, nomes de cidades na dupla versão latina e vulgar e muitas outras informações. Algo um pouco aleatório, mas sempre ajuda.

O livro tem limites tipográficos. Apesar disso, presta bom serviço para o estudo do mundo da patrística antiga e da nossa “patrística latino-americana contemporânea”. Oferece belíssimo arsenal de textos antigos que enriquecem a vida cristã. Bom material auxiliar para oração, liturgia e grupos de reflexão.

JBL

SKA, Jean Louis: *La strada e la casa: itinerari biblici*. Bologna: Centro Editoriale Dehoniano, 2001. 221 pp., 21 X 15 cm. ISBN 88-10-22102-8.

O A. é professor de exegese no Pontifício Instituto Bíblico, lecionando principalmente na área do Pentateuco. Sua "Introduzione alla Lettura del Pentateuco" (Dehoniane, 1998) teve grande aceitação por parte do mundo acadêmico e do público em geral, tendo já sido traduzida para o francês e o espanhol. Está em preparação a publicação da edição brasileira pela Loyola. É seu também "O Oleiro, o Dançarino e o Jardineiro: ensaios de antropologia bíblica", publicado também por essa editora (2001).

A obra é uma coletânea de 11 textos publicados em diferentes revistas ou apresentados em congressos entre 1993 e 2001, o que explica sua heterogeneidade. O A. apresenta diversos temas do Antigo Testamento (a criação da mulher, a vocação de Moisés, a passagem do Mar Vermelho, as Leis de Israel, o estilo parenético no Deuteronômio, o sentido das bênçãos, o sentido do jubileu), bem como do Novo Testamento (a relação entre Jesus, Moisés e Josué; o encontro entre Jesus e a samaritana) e ainda temas de cunho mais geral (o trabalho na Bíblia, a espiritualidade do Advento a partir de Isaías). Como o próprio A. alerta, os textos pertencem a "gêneros literários" diferentes (conferência, ensaio, meditação, artigo) e podem ser lidos independentemente uns dos outros. Contudo, podemos perceber, como traço comum a todos, o profundo conhecimento do texto bíblico, fruto de uma esmerada exegese, e uma fina sensibilidade à mensagem de cada passagem bíblica apresentada. Desse modo, os itinerários que o A. nos convida a percorrer em sua companhia vão levando o leitor a voltar a palavras como "vocação", "liberdade", "bênção", "justiça", "esperança" e a redescobri-las falando-nos novamente num diálogo entre a memória que elas em si carregam e a nossa própria experiência.

A diversidade de temas e "gêneros", entretanto, longe de diminuir o valor da obra, torna-a mais rica. O livro pode servir como modelo para quem deseja encontrar exegese de alta qualidade científica aliada a sensibilidade espiritual e humana. Ao final de vários dos textos, o A. apresenta ainda algumas indicações bibliográficas (infelizmente pouco acessíveis a nós!) sobre o tema tratado, como um convite a aprofundar o estudo.

CP